

## Da coexistência à existência: a Cidade Santuário de Canindé-CE *Coexistence to the existence: the Sanctuary City of Canindé-CE*

**Francisco John Lennon Alves Paixão Lima**

Universidade Estadual de Maringá – UEM – Maringá – Paraná – Brasil

**Maria das Graças de Lima**

Universidade Estadual de Maringá – UEM – Maringá – Paraná – Brasil

---

**Resumo:** O presente artigo analisa a cidade de Canindé-CE a partir das experiências cotidianas de seus cidadãos, o que deu origem a duas perspectivas distintas, porém complementares acerca da referida cidade: a coexistência de duas cidades – a cidade habitual e a cidade doromeiro – condicionando a existência da cidade de Canindé-CE, cada uma com suas respectivas características, porém interrelacionadas. Ou seja, essas duas cidades proporcionam no tempo e no espaço a manutenção da cidade santuário de Canindé-CE, de suas atividades e de seu comércio. Como referencial teórico, utilizou-se da dissertação de mestrado intitulada "Canindé é quando dá: trabalho e recompensa" de autoria de Lima (2016), considerando ainda outras leituras do arcabouço da Geografia Cultural, especialmente da coleção "Geografia Cultural" de organização de Zeny Rosendahl e Roberto Lobato Correa. Valeu-se, portanto, da reflexão e problematização desta dissertação à produção deste artigo, sobretudo do conteúdo relacionado ao tema proposto. A coexistência de ambas as cidades é necessária à manutenção das atividades religiosas na cidade santuário de Canindé-CE. Tais cidades estão interrelacionadas e coabitam o imaginário popular. São cidades frutos das experiências construídas por cada grupo de indivíduos (moradores eromeiros), dentro de suas respectivas atividades e função social.

**Palavras-chave:** Cidade. Canindé-CE. Interrelação.

**Abstract:** This article analyzes the city of Canindé-CE from the daily experiences of its citizens, which gave rise to two distinct but complementary perspectives about this city: the coexistence of two cities – the habitual city and the city of the pilgrim – conditioning the existence of Canindé-CE, each with its characteristics, but interrelated. That is, these two cities provide in time and space the maintenance of the sanctuary city of Canindé-CE, its activities and its commerce. For that, as a theoretical reference, it was used the master's dissertation titled "Canindé é quando dá: trabalho e recompensa" authored by Lima (2016), considering others readings about Cultural Geography, especially the collection "Geografia Cultural" of organization of Zeny Rosendahl and Roberto Lobato Correa. It was used therefore reflecting and problematizing this dissertation to the production of this article, especially of content related to the proposed theme. The coexistence of both cities is necessary for the maintenance of the religious activities in the sanctuary city of Canindé-CE. Such "cities" are interrelated and cohabit the popular imaginary. They're fruits of the experiences built by each group of individuals (residents and pilgrims), within their respective activities and social function.

**Keywords:** City. Canindé-CE. Interrelation.

---

## 1 Introdução

O presente artigo objetiva apresentar à comunidade acadêmica duas das principais perspectivas acerca da cidade de Canindé-CE construídas a partir dos resultados da pesquisa de mestrado intitulada "Canindé é quando dá: trabalho e recompensa", de autoria de Lima (2016), tendo como base as experiências de vida de seus cidadãos. Essa dissertação, produzida entre os anos de 2014 e 2015, teve como foco analisar as influências da festa de São Francisco das Chagas no comércio varejista local. Para tal, foram aplicados questionários com os referidos moradores, a partir dos ensinamentos de Marangoni (2005), e realizadas entrevistas com o santuário e com a prefeitura local afim de coletar informações que pudessem agregar respostas aos objetivos da pesquisa. Já o referencial teórico pautou-se no arcabouço da Geografia Cultural, sobretudo por meio de textos e livros da coleção Geografia Cultural (EDUERJ) de organização de Zeny Rosendahl e Roberto Lobato Corrêa. A delimitação do universo de amostragem pautou-se no cálculo para população finita de Gil (2008) resultando num quantitativo de 123 questionários aplicados de forma a contemplar todos os segmentos da pesquisa: moradores da cidade devotos ou não (moradores comerciantes varejistas - 70% dos questionários aplicados; moradores não comerciantes - 30% dos questionários aplicados). Dos desdobramentos desta dissertação resultou, portanto, o presente artigo.

É importante esclarecer que o contato e a captação de informações que tangem o universo simbólico dos romeiros se deram por meio do morador canindeense. Ou seja, partiu-se da visão dos moradores da cidade como fonte de pesquisa ao entendimento da rotina romeira e suas práticas na cidade.

De acordo com Lima (2016), para o morador da cidade de Canindé existem pelo menos duas cidades distintas, porém complementares entre si: a cidade do romeiro ou transcendental e a cidade habitual (aquela do cotidiano do morador). Essa compreensão de diferentes cidades coabitando o

mesmo espaço, que neste caso é tanto sagrado quanto profano, está muito em função da experiência que cada indivíduo possui do referido espaço, pautado na afirmação de identidade e de pertencimento à Canindé, bem como na busca de satisfação espiritual e atraído pelo ritual das comemorações festivas (FRANÇA, 1975). Essas duas cidades distintas, porém complementares, juntas, formam a cidade santuário de Canindé no sertão central cearense, cada uma com sua particularidade e agregando valor à ambas.

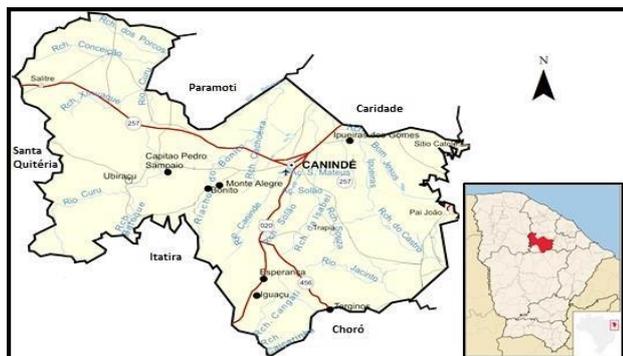
De acordo com Costa (2009, p. 1), a cidade de Canindé se define pela "periodicidade de tempos e rituais sagrados, determinando ainda um elenco de representações que identifica aquela hierópolis como um lócus de atividades associadas ao sagrado". Ainda segundo o autor (2009), Canindé é destino da segunda maior peregrinação franciscana no mundo, atrás apenas de Assis, na Itália, sendo, portanto, uma cidade sagrada ou santuário.

Todos os anos há um movimento relativamente contínuo de romeiros à cidade. Em 2014, por exemplo, de acordo com o Santuário de Canindé (2015), por motivo das festividades do padroeiro São Francisco das Chagas, esse número chegou próximo a 800 mil participantes dentre romeiros, peregrinos, turistas, estudiosos, curiosos, feirantes, dentre outros. Tais visitantes advêm de várias localidades, sobretudo do nordeste brasileiro, mas também de outras regiões e de outros países. O período de maior visitação corresponde ao chamado período de alta estação que corresponde aos seis últimos meses do ano, segundo a Prefeitura local (2015). O deslocamento é feito principalmente a pé, de ônibus, de moto e/ou em "pau de arara", dependendo da situação financeira do romeiro e de sua necessidade espiritual.

A cidade de Canindé (Figura 1) situa-se a 120 km de Fortaleza, capital do Estado do Ceará. Em 2014, de acordo com o IBGE/DPE/COPIS (2010), dado relativo ao último censo realizado, Canindé possuía cerca 76.724 mil habitantes numa área correspondente a 3.218 km<sup>2</sup>, aproximadamente 24 hab/km<sup>2</sup>. Sua economia centra-se na administração

pública, no comércio, no serviço, na indústria de transformação (IPECE, 2014) e no turismo religioso.

**Figura 1: Município de Canindé-CE**



Fonte: IPECE, 2013; modificado por LIMA, F. J. L. A. Paixão, 2014.

Segundo Magalhães (2007) e Costa (2009), o culto e as festividades dedicadas ao padroeiro tem primazia frente às demais características da cidade, o que torna Canindé um dos principais roteiros dentro do turismo religioso nordestino. Devido a essa importância dentro do contexto religioso, pela presença constante de romeiros e peregrinos na cidade e por haver um ofício específico (católico) que domina os ritos e o imaginário popular local, com base em Rosendahl (1999), Canindé é considerada uma hierópolis, ou seja, uma cidade sagrada ou espaço sagrado lócus de atividades agregadas ao sagrado.

O santuário de Canindé compõe uma das nove regiões episcopais da Arquidiocese de Fortaleza e representa a região do sertão.

Composta por cinco paróquias e uma área pastoral do sertão: Paramoti, Canindé, Caridade, Campos Belos, área pastoral de Caiçara e Itapebussu, o santuário de São Francisco das Chagas possui como vigário episcopal o padre Dimas Gonçalves Lima, como secretária da paróquia, Lucivângela Luz de Sousa e como tesoureiro, Francisco Ferreira Costa (vide Anexo I). O santuário possui como agente administrador a província de São Francisco das Chagas Ceará-Piauí, grupo de frades franciscanos de ordem menor, tendo como provincial o Frei João Amilton e como reitor e pároco do santuário, Frei Marconi Lins. O Santuário de Canindé responde então a essa província e a paróquia de Canindé corresponde a uma "filial" da arquidiocese de Fortaleza (LIMA, 2016, p. 30).

Canindé possui em seu complexo estrutural um conjunto de atividades e serviços dedicados ao sagrado, o que confere suporte à participação e manutenção das atividades dos romeiros. Dentre essas atividades podemos citar o templo onde são realizadas as missas, a estátua de São Francisco das Chagas, o museu regional São Francisco, a Capela do Painei, a praça do romeiro, a sala dos milagres, o zoológico da cidade, os hotéis e restaurantes, o comércio varejista, dentre outras. Essas atividades abrangem, portanto, o roteiro devocional de Canindé compondo assim, a principal rota de visita dos romeiros. Além desse roteiro, tal conhecimento para também nos espaços de comércio de seu interesse, como barraquinhas de artigos religiosos e alimentação, hotéis e restaurantes, abrigos e estacionamentos. É uma percepção um tanto quanto mecânica, programada, repetida praticamente todos os anos e é essa percepção que caracteriza o olhar do romeiro sobre a cidade (a cidade do romeiro), com base na visão dos moradores sobre esses religiosos (LIMA, 2016).

Diferente da visão do romeiro, o morador de Canindé não possui o mesmo apego ao roteiro devocional exemplificado, mas assim mesmo frequenta os espaços dedicados aos romeiros, seja à trabalho ou praticando sua fé. A experiência do morador é mais direta e ampla, pois vivencia a cidade em sua plenitude, assim como em sua função religiosa. De acordo com França (1975), as atividades e serviços que fomentam à prática do sagrado acarretam um significado funcional e econômico do e no espaço, no que a autora chama de função religiosa. Com base nisso, Canindé se configura como uma cidade de função religiosa, ou seja, uma cidade onde o comércio, o turismo religioso e a busca de satisfação espiritual são os principais atrativos.

## 2 Discussão e problematização

A cidade habitual canindeense é a cidade do cotidiano, aquela vivenciada por cada morador com suas idas e vindas, sua rotina de trabalho, de conflito, de lazer e de descanso; é a cidade de diversos

odores, ritmos e inúmeras paisagens, tomando como base o conceito de paisagem de Santos (1988) e de Monbeig (1957): a paisagem como tudo que nossa visão abarca, composta de volumes, sons, odores, movimentos, dentre outras características, mas sem deixar de lado aqueles atributos que nossos sentidos não captam diretamente, como as transações econômicas e as relações de poder. A cidade habitual de Canindé, com sua dinâmica, seus problemas de cunho político e social, suas benevolências, seu comércio e sua função, seja religiosa ou não, afeta tanto o morador quanto ao romeiro, porém está intimamente ligada ao morador e indiretamente associada ao romeiro.

A cidade habitual assume um papel duplo que abrange tanto a si própria quanto a cidade dos romeiros, ou seja, uma cidade onde o sagrado está intimamente ligado ao profano num processo de interdependência religiosa, política e econômica. É, portanto, ao mesmo tempo uma hierópolis e uma cidade pulsante e conflituosa inserida na rede geográfica nacional e global. Já a cidade do romeiro é aquela que transcende, que é lócus de atividades agregadas ao sagrado (ROSENDAHL, 1999), que compõe a cidade habitual enquanto hierópolis, que promove, através de sua dinâmica religiosa e de seus significados, uma aproximação do devoto a um ser superior (neste caso, do padroeiro São Francisco das Chagas), de acordo com os ensinamentos de Eliade (1992). Essa cidade está inserida, como dito, na cidade habitual, mas possui características próprias: por está arraigada na cidade habitual também se insere na interdependência sacroprofana, porém o profano na cidade do romeiro é algo mais limitado, basicamente representado pelo comércio e serviço do interesse do romeiro (para compra de artigos religiosos, hospedagem e alimentação, sobretudo) e que possa servir de auxílio as atividades do sagrado, isso sem considerar aquelas relações econômicas, sociais e culturais que dão suporte a essa interdependência, mas que não se apresentam diretamente na relação, como as transações comerciais e negociações políticas.

A cidade do romeiro está no campo pessoal, subjetivo e ao mesmo tempo material; está associada diretamente ao aspecto religioso e interrelacionada ao profano. É uma cidade sagrada cheia de símbolos e ritos que se materializam no espaço, o que lhe confere uma paisagem ímpar e expressa nos mais variados artigos religiosos, seja por meio do roteiro devocional, do comércio religioso ou mesmo dos ex-votos; é um espaço de cura e de penitência dialogando com o chamado espaço profano, com base em Rosendahl (1997) e em Eliade (1992). É a existência de ambas "cidades" que dá vida a chamada cidade santuário de Canindé-CE, pois são complementares uma da outra, apesar de possuírem ritmos diferentes.

A experiência do cotidiano de cada morador imprime uma marca e um significado específico na cidade, o que o distingue do romeiro. Essa marca, que é uma territorialidade do indivíduo, não necessariamente está no campo do sagrado, mas é construída sempre levando em consideração os limites do território sagrado num ato de respeito a ordem devotada. De acordo com Rosendahl (1997), a principal motivação da ida do religioso à uma cidade santuário é a busca pela satisfação espiritual. Porém, segundo Lima (2016), também se justifica pelo reencontro com amigos e familiares (LIMA, 2016).

A cada visita do romeiro, a cosmogonia (ELIADE, 1992) se reproduz reafirmando aquele espaço como um espaço sagrado e de reencontro com o ser divino. Mais do que isso, Canindé se reafirma como "centro do mundo" àquela comunidade, o que reforça sua manutenção signica, suas tradições culturais, bem como de seu rito festivo e de sua economia, especialmente no período de alta estação.

Apesar da interdependência sacroprofana suscitada, não há interesse por parte dos romeiros em vivenciar o tempo e as experiências cotidianas do morador canindeense, muito embora frequentem quase que todos os mesmos espaços dentro da cidade. Essa falta de interesse se justifica pela objetivação de sua estadia: o romeiro não está ali na intenção de vivenciar os problemas socioeconômicos

da cidade, mas para fazer valer a sua devoção e desfrutar do tempo festivo, seja revendo amigos e/ou familiares.

A chegada dos romeiros na cidade se reflete de várias formas no cotidiano canindeense: na economia, na vida dos moradores comerciantes, no imaginário cultural do lugar, no diálogo entre o santuário e a administração local (por exemplo, para sanar problemas ligados a infraestrutura da cidade que possam afetar as festividades do padroeiro). Em 2014, de acordo com o próprio Santuário (2015), este financiou parte da construção de poços artesianos espalhados na cidade — com fundos próprios — para suprir a falta d'água que assolava Canindé naquele ano, por época da romaria.

De acordo com os Lima (2016), a festa do padroeiro é também um alento econômico de sustento familiar, pois gera manutenção funcional e comercial da cidade, influenciando diretamente no seu crescimento e desenvolvimento. Além disso, os primeiros contatos práticos da pesquisa evidenciaram que esta influência é propulsora de uma dinamização particular capaz de alterar o dia a dia de cada morador do local:

[...] desde o ato de ir ao mercado fazer a chamada "feira do mês" à transformação de parte da população em "verdadeiros comerciantes de mão cheia". Essa metamorfose da população canindeense é quase que contínua, permanente, acentuando-se entre os meses de setembro e dezembro, período que abrange a festa de São Francisco das Chagas e o Natal. A metamorfose como um reflexo da festa consiste nessa transformação do morador comum não comerciante, da dona de casa, do cabeleireiro, enfim, do trabalhador comum em um potencial comerciante ambulante ou de prestador de serviços ligados ao sagrado ou a outras atividades: o objetivo é o de conseguir aumentar ou complementar a renda familiar para que esta dure até o período mais próximo da festa do ano seguinte (LIMA, 2016, p. 67).

Mesmo havendo um período de alta estação, o movimento de romeiros em Canindé não cessa, mas apenas diminui conforme o período. Apesar disso, pensando na manutenção religiosa e econômica de Canindé, não há necessidade de uma fusão das experiência do morador, enquanto cidadão, à rotina

religiosa do romeiro, pois o que garante a existência no tempo e no espaço das características que fazem Canindé uma cidade santuário é a interrelação do sagrado com profano, da mesma forma das duas cidades, a cidade do romeiro e a cidade habitual. Ou seja, as duas necessitam coexistir para o cumprimento das atividades festivo-religiosas da cidade santuário.

De forma geral, para o morador, a cidade habitual é compreendida como um lugar (TUAN, 1983), mas ao mesmo tempo um lugar sagrado e uma hierópolis (ROSENDAHL, 2014): um espaço íntimo, seguro e estável pautado nas experiências de seus habitantes (TUAN, 1983), mas também sacralizado pertencente a uma ordem espiritual específica e de atração de romeiros (ROSENDAHL, 2014). É também compreendida enquanto cidade de função religiosa (FRANÇA, 1975) e, até certo ponto, como o "centro do mundo" (ELIADE, 1992). Segundo os entrevistados dentro da pesquisa de mestrado (2014 e 2015), o olhar do romeiro possui apenas um entendimento daquilo que o cerca: o calendário religioso, o roteiro devocional, a localização do comércio de seu interesse, etc. Para o romeiro, a cidade transcendental (do romeiro) é o centro do mundo (ELIADE, 1992), portanto, um lugar sagrado pautado, sobretudo, naquilo que diz respeito à sua religiosidade, o que difere dos moradores canindeenses onde a cidade habitual é vista em sua transcendência, mas também como palco de conflitos e interesses: um lugar de descanso, de trabalho, de estudo e da prática do turismo religioso.

A relação de pertencimento do romeiro e do morador à Canindé possui significados semelhantes, como por exemplo na associação automática de "sinonimidade" da cidade para com o padroeiro. Ou seja, pensou em um, enxergou o outro. No entanto, para ambos, o santo e a festa do padroeiro possuem certa supremacia às demais características da cidade. É o que nos apontam também Magalhães (2007) e Costa (2009) quando afirmam que o culto e as festividades dedicadas ao padroeiro possuem primazia frente aos demais atributos da cidade.

Assim, pensando na manutenção da cidade santuário de Canindé-CE, de acordo com os questionários aplicados na pesquisa de mestrado (2014),

[...] se faz necessário um maior investimento por parte dos órgãos responsáveis à proteção do patrimônio material e imaterial da cidade, bem como à melhoria de sua infraestrutura tanto para a população quanto para a recepção dos romeiros e turistas no período de alta estação, o que significa manutenção estratégica de sobrevivência econômica, cultural e cosmogônica da cidade (LIMA, 2016, 75 e 76).

Na perspectiva do morador, tal manutenção da cidade paira no fator econômico, que é ligado diretamente ao fator religioso, uma vez que a cidade depende do turismo religioso como uma das principais fontes de renda. Portanto, o aspecto religioso também é influenciado pela necessidade do morador (comerciante e não comerciante) de geração de renda familiar. Já no caso do romeiro, tal necessidade de manutenção, em muitos casos, passa despercebida, pois não é objeto de motivação direta à sua ida até Canindé. Obviamente, desde de que o seu espaço profano de interesse não esteja passando por intempéries.

Assim, as "duas cidades" de Canindé, a cidade habitual e a cidade do romeiro ou transcendental, tem em sua aglutinação a formação da cidade santuário de Canindé-CE, uma cidade sagrada e ao mesmo tempo profana. Como bem nos lembra Costa (2009), a cidade santuário de Canindé é representada por seus templos, colinas, roteiro devocional, dentre outras, e estabelece uma ligação entre o indivíduo religioso e o espaço em questão. É, portanto, o "centro do mundo", lugar de encontro com o ser superior (ELIADE, 1992). Porém, também é representada por seus conflitos diversos. Logo, a cidade santuário de Canindé é fruto dessas duas cidades em questão, a cidade habitual e a cidade do romeiro, cada uma com suas particularidades, seus significados e seus atores num processo de interrelação perene.

### 3 Considerações finais

A coexistência de ambas cidades se faz necessária à manutenção das atividades religiosas na cidade santuário de Canindé-CE. Tais cidades estão interrelacionadas e coabitam o imaginário popular, tanto do romeiro quanto do morador. São cidades frutos das experiências construídas por cada grupo de indivíduo (morador e romeiro), dentro de suas respectivas atividades e função social.

Apesar da cidade santuário, do santo padroeiro e da festa em homenagem a São Francisco das Chagas serem significativamente vivenciadas pelos cidadãos e pelos visitantes enquanto "sinonimidades", em termos de significados, a cidade habitual e a cidade do romeiro não são entendidas como sinônimas, pois possuem identidades próprias mesmo sendo interdependentes. Ou seja, conservam sua essência mesmo quando observadas no âmbito da cidade santuário, pois as atividades que garantem suas características próprias, como o comércio e o serviço (desprovidos do sagrado, por exemplo), a romaria e as novenas, dentre outras, só podem manter seus reais significados em seus espaços competentes. Logo, quando é inserida no espaço profano uma atividade do sagrado, por exemplo, há um embate de significados que pode resultar na sacralização do referido espaço, na manutenção incompleta dos dois ou ainda na refuta do sagrado. Em outras palavras, resulta num campo de forças onde a territorialidade dependerá da disposição de cada atividade.

### 4 Referências

COSTA, O. J. Lemos. O Santuário de Canindé: a expressão geossimbólica do sagrado no sertão cearense. 12º EGAL, 2009. Disponível em: <<http://observatoriogeograficoamericalatina.org.mx/egal12/Geografiasocioeconomica/Geografiacultural/26.pdf>>. Acesso 20 de Outubro de 2014.

COSTA, O. J. Lemos. Sertões de Canindé: uma interpretação geossimbólica da paisagem. Espaço e Cultura, Rio de Janeiro, n. 26, p. 49-57, Jan./Dez. 2009.

ELIADE, Mircea. O Sagrado e o Profano: A essência das religiões. 3. ed. São Paulo: Martins Fontes, 1992.

FRANÇA, M. C. Pequenos Centros Paulistas de Função Religiosa. São Paulo: IG/USP, 1975.

GIL, A. Carlos. Métodos e técnicas de pesquisa social. 6. ed. São Paulo: Atlas, 2008.

IBGE, Canindé. Disponível em: <<http://cidades.ibge.gov.br/xtras/perfil.php?codmun=230280>>. Acesso em 6 de Janeiro de 2017.

IPECE, Canindé. Disponível em: <[http://www.ipece.ce.gov.br/perfil\\_basico\\_municipal/2006/Caninde.pdf](http://www.ipece.ce.gov.br/perfil_basico_municipal/2006/Caninde.pdf)>. Acesso em 5 de Janeiro de 2017.

LIMA, F. J. L. A. P. "Canindé é quando dé": trabalho e recompensa. Dissertação (Mestrado em Geografia). Programa de Pós Graduação em Geografia – PGE, Universidade Estadual de Maringá – UEM. Maringá, 2016.

LIMA, F. J. L. A. Paixão; LIMA, M. G. Do transcendental ao habitual: a necessidade de um olhar identitário. XII Encontro Nacional da ANPEGE, 2017. Disponível em: <<http://www.enanpege.ggf.br/2017/anais/arquivos/GT%2015/416.pdf>>. Acesso em 01 de Novembro de 2017.

MAGALHÃES, A. C. COSTA. Permanências e rupturas na construção do espaço em Canindé-CE, em função da romaria em homenagem a São Francisco das Chagas. 96 f. Dissertação em Geografia. Universidade Federal de Pernambuco, Recife. 2007.

MARANGONI, A. M. M. C. Questionários e entrevistas algumas considerações. In: VENTURI, L. A. B. (Ed.), *Praticando Geografia técnicas de campo e laboratório*. São Paulo: Oficina de Textos, 2005, p. 167-174.

MONBEIG, Pierre. *Novos estudos de geografia humana brasileira*. São Paulo: Difusão Européia do Livro, 1957.

ROSENDAHL, Z. Espaço, Cultura e Religião: dimensões de análise. In (Org.) CORRÊA, R. Lobato; ROSENDAHL, Z. *Introdução a Geografia Cultural*. Ed. 6. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2014, p. 187-220.

\_\_\_\_\_. *Hierópolis: o sagrado e o urbano*. Rio de Janeiro: Ed. UERJ, 1999.

\_\_\_\_\_. O Sagrado e o Espaço. In: *Explorações geográficas: percursos no fim do século*. (Org.) CASTRO, I. E. de; GOMES, P. C. da C; CORRÊA, R. L. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 1997, p.119-154.

SANTOS, M. *Metamorfoses do Espaço Habitado: fundamentos Teórico e metodológico da geografia*. São Paulo: Editora Hucitec, 1988.

SANTUÁRIO DE CANINDÉ. Disponível em: <<http://www.santuariodecaninde.com/>>. Acesso em 20 de Janeiro de 2017.

SAUER, C. O. A morfologia da paisagem. In: (Org.) CORRÊA, R. Lobato; ROSENDAHL, Z. *Geografia Cultural: uma antologia*. Rio de Janeiro: EdUERJ, 2012, p. 181-218.

TUAN, Yi-Fu. *Espaço e Lugar: a perspectiva da experiência*. Tradução de Livia de Oliveira. São Paulo: Difel, 1983, 250 p.